

# Codevasf

nº03  
dezembro/2009

## 35 Anos

**BIP**

Boletim Informativo dos  
Perímetros da Codevasf

### Caro Leitor,

O BIP traz, nesta edição, informações da Superintendência Regional da Codevasf em Petrolina, Pernambuco - 3ª SR.

O informativo apresenta uma cultura de expressão nos perímetros irrigados da Codevasf: a manga, que responde pela

maior parte da área sob cultivo na área de abrangência da 3ª Superintendência Regional. Para ilustrar uma experiência associativa de sucesso na região, o BIP destaca a Associação dos Produtores Rurais do Núcleo VI (ASPRNVI).

Neste número apresentamos ainda, entrevista com Paulo Henrique Santos de Araújo, gerente executivo do Distrito de Irrigação de Mirorós, e informações sobre o Projeto Salitre.

Boa leitura!

## UM CASO DE SUCESSO

A Associação dos Produtores Rurais do Núcleo VI (ASPRNVI) foi fundada em 1999, por um grupo de esposas de produtores do Núcleo 06, Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, Petrolina-PE. Desde então, procurou a ajuda de parceiros visando a estruturação administrativa e a capacitação dos pequenos produtores da comunidade.

Sua área de atuação é diversificada, tendo como principais culturas a manga, goiaba, banana, mamão, macaxeira, maracujá, abóbora e hortaliças. A produção é destinada aos mercados interno e externo.

A associação está organizada em câmaras setoriais de manga, uva, goiaba, banana, beneficiamento de frutas e artesanato. Na criação das câmaras foi formulado um plano de ação que tem como objetivo

a elaboração de estratégias de trabalho.

Hoje, a associação funciona administrativamente em um escritório de atendimento de apoio logístico aos produtores e comunidade.



A organização está focada diretamente em dois mercados principais, o *fair trade* (mercado justo) com a comercialização de manga e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) para

comercialização das demais culturas.

A associação realiza vários projetos com os seus produtores e comunidade, bem como convênios firmados em parceria com o Governo Federal, Estadual e Municipal.

Recentemente, alguns associados realizaram viagens de prospecção de mercado às Ceasas nordestinas e do sudeste para ampliar seus contatos comerciais, além de divulgar a estrutura da organização e qualidade de seus produtos.

O objetivo da ASPRNVI é a fundação da Cooperativa, em processo de consolidação, que será o veículo de comercialização dos seus produtos, proporcionando o desenvolvimento da organização e a geração de renda para seus produtores.

■ 3ª Superintendência  
Regional  
Pág 02

■ Produção de manga  
em 2008  
Pág 03

■ Entrevista: Paulo Henri-  
que Santos, gerente do  
Distrito de Mirorós  
Pág 04

## 3ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - PETROLINA (PE)

A Fruticultura tem papel crucial para a economia dos perímetros irrigados da 3ª SR, especialmente quando observa-se que essa atividade respondeu por mais de 80% da área cultivada em 2008. No perímetro Bebedouro, a uva e a manga destacaram-se como principais culturas permanentes. No perímetro Nilo Coelho, manga, uva e banana foram as culturas de maior destaque, sendo a manga o principal produto.

Já como culturas temporárias podemos destacar as culturas de melancia e feijão para Bebedouro, e feijão e mandioca para Nilo Coelho.

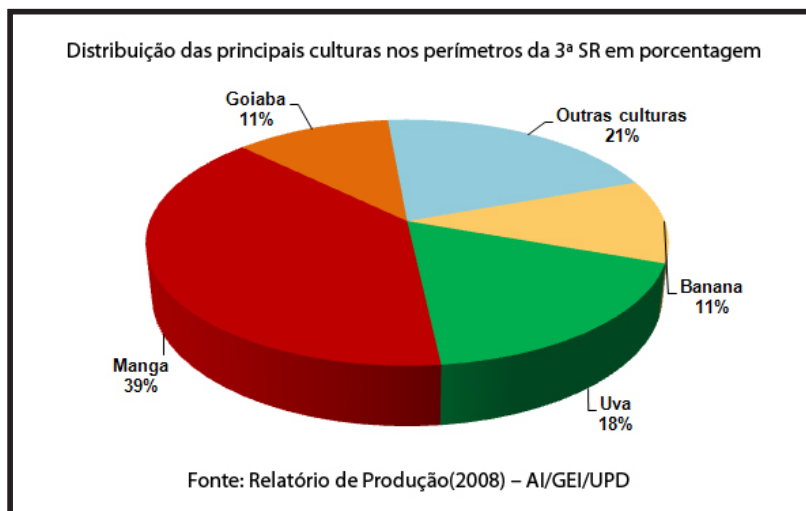
As culturas de uva, manga e goiaba responderam por 95% da área cultivada do perímetro irrigado Bebedouro. Já no perímetro Nilo Coelho, destacou-se a cultura da

manga, com 37% da área cultivada, assim como uva, goiaba e banana, que juntas perfizeram 79% da área sob cultivo, assinalando a importância das culturas frutícolas permanentes para esse perímetro.

Interessante notar que, corroborando o quadro de predominância da fruticultura,

área agricultada, respondendo em conjunto com a cultura de manga, uva e goiaba por aproximadamente 91% da área cultivada nesta localidade.

A cultura da uva conduzida em lotes familiares foi responsável pela maior parte do VBP do perímetro Bebedouro em 2008, atingindo o percentual de 70%.



No perímetro Nilo Coelho também pudemos verificar a predominância dessa cultura, onde cerca de 51% do VBP do perímetro foi resultado da produção de uva. Nesse perímetro, a agricultura em lotes empresariais foi a responsável pela maior parte do Valor Bruto de Produção da manga. Percebe-se ainda que,

pôde-se verificar em 2008, na área Maria Tereza do perímetro Nilo Coelho, a ocorrência desses mesmos tipos de cultivo, porém com a cultura da banana ocupando a segunda posição dentre as mais cultivadas, com 28% da

na área Maria Tereza, a maior parte do VBP foi formada em lotes empresariais, ainda que mereça destaque a goiaba, colaborando com cerca de 11% do VBP do perímetro proveniente de lotes familiares.

### Expediente

**CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba**

**Presidente**

Orlando Cezar da Costa Castro

**Diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura**

Clementino de Souza Coelho

**Diretor da Área de Gestão**

**dos Empreendimentos de Irrigação**

Raimundo Deusdará Filho

**Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas**

Ricardo Luiz Ferreira dos Santos

**Gerente Executivo da Área de Gestão Estratégica**

Sérgio Paulo de Miranda

**Gerente Executivo da Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico**

João Honório de Carvalho Ramos

**Secretário-Executivo da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação**

Frederico Orlando Calazans Machado

**Gerente de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação**

Sergio Marcos Mota Werner

**Gerente de Apoio à Produção**

Nair Emi Iwakiri

**Gerente de Administração Fundiária**

Wagner Zani Sena

**Redação:** Celine M. Vieira, Ivana R.de Oliveira, Mônica B. Ferreira, Renan Loureiro X. Nascimento.

**Colaboradores:** Wagner Zani Sena, Paulo Ricardo de Moura Liberato, Walter Costa.

**Diagramação:** Luciana Cotrim, Frederico Lorca

**Fotógrafo:** Altamiro de Pina

**Periodicidade:** Bimestral

**E-mail:** fruticultura@codevasf.gov.br

**Telefone:** (61) 3312-4678

## PRODUÇÃO DE MANGA EM 2008

A manga teve expressivo peso em termos de área cultivada na 3ª SR em 2008, ocupando 39% da mesma, muito embora o VBP não tenha sido muito relevante - apenas 12%. Todavia, quando se trata do somatório da área cultivada de todos os perímetros irrigados da Codevasf no período, vê-se a sua importância, já que 17% dessa área foi cultivada com manga, percentual bastante elevado, dada a quantidade de culturas produzidas nos perímetros.

Em termos de VBP total (considerando todos os perímetros), essa cultura também foi expressiva, uma vez que 13% desse valor foi oriundo da produção de manga. Muitas são as variedades da cultura exploradas na região (Haden, Palmer, Tommy Atkins, Rosa, Espada, Keitt, Kent, Van Dike). Dos 24 perímetros públicos, apenas quatro não cultivam manga

- número que reforça a importância dessa cultura para a geração de riqueza da região de atuação da Codevasf.

Apesar do VBP dos lotes empresariais ser maior que o dos lotes familiares, a maioria da produção de manga se dá em lotes

familiares.

Os perímetros de Petrolina e Juazeiro são os maiores produtores de manga. Há uma peculiaridade na região que permite aos produtores cultivar fora de épocas habituais, o que lhes garante uma produção mais rentável.

Produção de Manga nos Perímetros Irrigados da CODEVASF - 2008						
	Área Cultivada			VBP		
	Empresarial	Familiar	Total	Empresarial	Familiar	Total
Jaíba	675,50	194,40	869,90	4.323,20	1.662,16	5.985,36
Pirapora	93,30	-	93,30	1.171,80	-	1.171,80
Gorutuba	8,80	99,00	107,80	380,16	33,79	413,95
Lagoa Grande	1,50	42,00	43,50	161,28	5,76	167,04
<b>1ª SR</b>	<b>779,10</b>	<b>335,40</b>	<b>1.114,50</b>	<b>6.036,44</b>	<b>1.701,71</b>	<b>7.738,15</b>
Mirorós	16,00	13,89	29,89	201,60	175,01	376,61
São Desidério - Barreiras Sul	-	130,00	130,00	-	1.642,79	1.642,79
Nupeba - Riacho Grande	2,00	28,50	30,50	1,20	261,00	262,20
Barreiras Norte	-	8,70	8,70	-	32,63	32,63
Estreito	-	209,42	209,42	-	2.951,66	2.951,66
Ceraíma	-	143,59	143,59	-	536,07	536,07
Fomosinho	-	29,30	29,30	-	4,00	4,00
Fomoso	96,20	14,40	14,40	-	18,00	18,00
<b>2ª SR</b>	<b>114,20</b>	<b>577,80</b>	<b>595,80</b>	<b>202,80</b>	<b>5.621,16</b>	<b>5.823,96</b>
Bebedouro	12,30	289,39	301,69	123,00	1.066,84	1.189,84
Nilo Coelho	3.677,61	3.954,54	7.632,15	37.421,36	23.022,33	60.443,69
<b>3ª SR</b>	<b>3.689,91</b>	<b>4.243,93</b>	<b>7.933,84</b>	<b>37.544,36</b>	<b>24.089,17</b>	<b>61.633,53</b>
Curuçá	591,65	906,59	1.498,24	15.085,66	7.246,08	22.331,74
Maniçoba	1.060,96	1.491,00	2.551,96	12.983,11	13.498,72	26.481,83
Mandacaru	-	143,98	143,98	-	839,27	839,27
Tourão	387,00	35,60	422,60	8.238,36	219,84	8.458,20
<b>6ª SR</b>	<b>2.039,61</b>	<b>2.577,17</b>	<b>4.616,78</b>	<b>36.307,13</b>	<b>21.803,92</b>	<b>58.111,04</b>

Fonte: Relatório de Produção (2008) - AII/GAP

## PROJETO SALITRE

O Projeto Salitre está localizado na região norte do Estado da Bahia, na margem direita do rio São Francisco, tendo seus limites totalmente compreendidos no município de Juazeiro, distante aproximadamente 32 km da sede deste município. Os principais acessos à região do projeto são

a partir de Juazeiro, através das rodovias federais BR-407 e BR-122. A primeira interliga Juazeiro a Salvador e a segunda com Recife.

A implantação do Projeto Salitre dar-se-á em cinco Etapas. Atualmente, encontra-se em implantação a Etapa I, denominada área da Chesf, que está localizada no município de Juazeiro no sub-médio São Francisco.

A área total dessa etapa corresponde a 5.099,00 ha. No momento, foram selecionados, mediante processo licitatório, 255 lotes para agricultores familiares, que ocuparão uma área de 1.684,21 ha irrigáveis. A área empresarial totaliza

3.628,53 ha, dos quais 2.771,55 ha são irrigáveis.

No primeiro edital foram arrematados 15 lotes, com área irrigável de 483 ha. O processo para licitação do restante da área encontra-se aprovado pela Diretoria Executiva da Codevasf.

A posse dos lotes pelos irrigantes familiares e empresariais é realizada com a assinatura da Escritura Pública de Compra e Venda (definitiva).

Para a gestão dessa Etapa, a Codevasf contratará, mediante processo licitatório, empresa especializada para a execução dos serviços técnicos de gestão de água, apoio ao processo de ocupação, exploração, assistência técnica e extensão rural aos produtores, além de controle do cumprimento das condicionantes ambientais.



## ENTREVISTA

**G**raduado em Engenharia Agrônômica, Paulo Henrique Santos de Araújo, exerce o cargo de gerente executivo do Distrito de Irrigação de Mirorós, na área de abrangência da 2ª SR.

**BIP - Em quais aspectos o Distrito apresenta melhoria quando analisado do início da atual gestão até o momento presente?**

**Paulo Henrique** - Em vários, mas destaco um como sendo o principal, que foi a organização e valorização da instituição Distrito de Irrigação. A estrutura administrativa do Distrito, composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Gerência Executiva conquistou a confiança e o respeito dos irrigantes, iniciando todas as ações necessárias para o bom andamento do Perímetro.

**BIP - Quais as estratégias da atual gestão do DIPIM para melhorar os índices de adimplência?**

**Paulo Henrique** - A única estratégia que acreditamos funcionar é a conscientização de cada irrigante do seu compromisso com a sua Associação (Distrito). Essa conscientização deve ser trabalhada pela direção do Distrito com muita clareza, transparência e prestação de contas. É necessário que cada irrigante tenha em mente a sua importância dentro de um Perímetro Irrigado. Hoje, temos um índice de adimplência próximo a 94%. Nesse aspecto, o que consideramos como mais importante é o fato desse índice está sendo alcançado sem a implementação de ações enérgicas. Entendemos que o índice de adimplência é um excelente indicador do nível de conscientização dos irrigantes para com a sua Associação.

**BIP - O que o DIPIM tem feito para reduzir os custos de operação e manutenção da infraestrutura de uso comum do Perímetro Mirorós?**

**Paulo Henrique** - Investir em tecnologia e capacitação dos seus colaboradores.

**BIP - Qual sugestão você daria aos outros gerentes de distrito como contribuição às suas respectivas gestões?**

**Paulo Henrique** - Não tentem resolver todos os problemas do Distrito sozinhos, busquem o apoio e a ajuda para vencerem os obstáculos. Acreditem que esse apoio e ajuda estão bem próximo de vocês: são os irrigantes. Trabalhem e conquistem a confiança e o respeito deles e vocês terão sucesso.



Paulo Henrique Santos de Araújo, gerente executivo do Distrito de Mirorós

### Errata

Na edição anterior, na tabela da página 3 intitulada "Produção de Banana nos Perímetros Irrigados da CODEVASF", o valor referente ao VBP do perímetro Estreito é R\$ 12.117.763,10 e não R\$192.426,93, conforme publicado.

### FIQUE POR DENTRO Sigatoka Negra

Causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, a Sigatoka Negra ataca as folhas da bananeira. Os primeiros sintomas da doença se manifestam geralmente na parte inferior da folha, tendo o aspecto de estrias marrons, que podem evoluir para tonalidades mais escuras, até a cor negra. A doença destrói as folhas, diminuindo drasticamente a capacidade de fotossíntese da planta, reduzindo muito a produtividade dos bananais.

A doença não possui relatos de ocorrência nos perímetros da Codevasf, mas vale a pena ficar alerta, pois já causou prejuízos consideráveis. É apontada na atualidade como grande ameaça à produção comercial de bananas em todo o mundo, porque os métodos de controle mais empregados – aplicações de fungicidas, basicamente – não respondem satisfatoriamente, ou apresentam altos custos.

Recentemente, os cientistas, descobriram que a aplicação de pequenas doses de fungicida nas axilas foliares pode ser suficiente para garantir a saúde do vegetal e a produção de frutos de qualidade, de maneira mais barata e segura que a aplicação aérea.

A nova tecnologia apresentada pela EMBRAPA Rondônia, com aplicação de fungicida do grupo triazol, apresenta vantagens como custo menor e a redução da contaminação ambiental.

**Infomações: Embrapa  
(92)3303-7800 ou no site  
[www.cpaa.embrapa.br](http://www.cpaa.embrapa.br)**